



LUZ NO FIM DO TÚNEL

Como acelerar o desempenho animal com o uso de boas pastagens no Brasil

Entre o final do século 19 e início do século 20, portanto, há pouco mais de 100 anos, a pecuária de corte brasileira apresentava índices de desempenho animal bem inferiores aos atuais. Um exemplo disso é a idade de abate que, no início dos anos 1900, girava em torno de 10 anos.

Ao longo dos anos, tanto o desempenho quanto a produtividade animal, nos sistemas de criação de bovinos em pastagens no Brasil, sofreram uma evolução considerável, com reflexos positivos na qualidade e acabamento da carne produzida. Atualmente, na grande maioria dos sistemas de produção a pasto, uma idade de abate de quatro anos já é considerada ruim.

O que mudou na pecuária bovina brasileira para que fosse possível esse salto em desempenho animal? Podemos considerar dois fatores principais: o melhoramento genético do rebanho e a melhoria das pastagens. Avaliando a evolução da pecuária bovina brasileira do ponto de vista do melhoramento genético do rebanho, veremos que hoje seria impossível estabelecer uma relação de descendência do atual rebanho nacional com o gado curraleiro, de chifres longos e de baixo rendimento de carcaça, que, até o início do século 20, predominava em grande parte do país. Quanto ao melhoramento das pastagens, uma transformação importante que aconteceu na atividade pecuária brasileira foi o incremento no uso de capins exóticos para a formação de pastagens plantadas, em substituição aos pastos naturais, insuficientes em área e inadequados em produtividade e valor nutritivo, para a engorda de cres-

centes quantidades de gado, demandadas pelo mercado consumidor.

Até meados dos anos 1970, os capins africanos colômbio, jaraguá, gordura e angola tinham papel importante na pecuária nacional. A partir dos anos 1980, a liberação de cultivares mais produtivas de capins, aliada à crescente migração do uso de pastagens naturais para pastagens plantadas, deu grande impulso para a melhoria de produtividade da pecuária nacional, permitindo a tendência de aumento do rebanho e diminuição das áreas de pastagens, observada nos últimos anos no Brasil.

Embora o desempenho da pecuária brasileira venha evoluindo consideravelmente nas últimas décadas, a produtividade média das pastagens ainda está muito aquém do seu potencial. Uma causa importante dessa baixa produtividade é o montante das áreas de pastagens degradadas, estimadas em cerca de 50% das pastagens plantadas e naturais do Brasil.

Ainda que o total de pastagens degradadas no Brasil seja um dado preocupante, essa constatação traz perspectivas otimistas, pois nessas áreas reside um imenso potencial para aumento de eficiência da pecuária nacional, pela simples recuperação dessas áreas improdutivas.

A recuperação de pastagens degradadas, portanto, seria “a luz no fim do túnel” para aumentar a produtividade e sustentabilidade da pecuária nacional, conciliando a crescente demanda mundial por proteína animal com a redução dos desmatamentos.